**UMA OUTRA PROPOSTA DE MODELO PARA O USO DE FILMES NO ENSINO**

Luís Fernando de Souza Alves

UFMG

[luisf3@gmail.com](mailto:luisf3@gmail.com)

Virginia Gusmão Meira

[virginiagmeira4@gmail.com](mailto:virginiagmeira4@gmail.com)

UNIMONTES

Lucas Matheus Araujo Bicalho

UNIMONTES

[bicalholucas7@gmail.com](mailto:bicalholucas7@gmail.com)

Stefany Reis Marquioli

[stefanymarquioli@gmail.com](mailto:stefanymarquioli@gmail.com)

UNIMONTES

**Eixo: Educação e Diversidade**

**Palavras-chave: Inglês, Filmes, Ensino**

**Resumo Simples**

Para ensinar idiomas, não basta ensinar apenas gramática. É necessário considerar todas as habilidades que envolvem o estudo idiomático, como a escuta, fala, leitura e escrita (Burns; Siegel, 2018). Diante disso, problematiza-se o ensino que prioriza apenas uma dessas áreas. A presente pesquisa é justificada pensando em oferecer uma alternativa de tópico para a aula, com um modo criativo de utilizar ferramentas que o professor tem ao seu dispor, com um recorte intencional de uma parte de um filme, que tenha ligação com o tema central proposto para a aula. O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de modelo para o uso de filmes no ensino de idiomas. Toma-se aqui, como exemplo, o uso de um filme em inglês, a fim de reforçar a prática das quatro habilidades mencionadas acima. Considerando o filme *Spiderhead* (*Cabeça de aranha*) (2022), especificamente a primeira cena, que vai aproximadamente dos 18 segundos até 1 minuto e 21 segundos, o espectador se depara com o protagonista, interpretado por Chris Hemsworth, o qual traz perguntas com trocadilhos linguísticos para outro personagem. Como exemplo para desenvolver diferentes habilidades do aprendizado, é útil considerar aqui a primeira charada, a saber, *What was the ghost’s favorite fruit?* (*Qual era a fruta favorita do fantasma?*). A resposta, *Boo-berry*, é um trocadilho com a similaridade e sonoridade do termo *blueberry* (*mirtilo*). Diante de cada charada, o professor pode pedir aos alunos para: a. escreverem o que ouviram (habilidades da escrita e escuta); b. lerem em voz alta a referida charada, a qual o/a professor/a escreve no quadro (habilidades da fala e escrita) e os alunos conferem o quanto acertaram do exercício. Com exercícios audiovisuais desse tipo, aliados ao ensino gramatical, é possível dar um passo além de modelos monolíticos. Isso é corroborado por estudos que declaram que seres humanos não aprendem apenas de um modo, ou seja, existem diversos tipos de aprendizado (Allen; Scheve; Nieter, 2011), além da possibilidade de aproveitamento de aprendizado maior com o uso de diversos sentidos humanos. A partir da pirâmide de William Glasser, por exemplo, é possível concluir que, de modo geral, humanos aprendem mais vendo e sendo ativos, do que só ouvindo e ficando na passiva (Glasser, 1969). Por isso a relevância do produto visual e do engajamento ativo do aluno no aprendizado (Oliveira e Paiva, 2005) e o desafio para que professores tragam para suas aulas diferentes modos e ferramentas de ensino.

**Referências**

ALLEN, Kelli; SCHEVE, Jeanna; NIETER, Vicki. **Understanding learning styles**: making a difference for diverse learners. California: Shell, 2011.

BURNS, Anne (Ed.); SIEGEL, Joseph (Ed.). **International perspectives on teaching the four skills in ELT**: listening, speaking, reading, writing. Cham: Palgrave Macmillan, 2018.

GLASSER, William. **The learning pyramid**. Maine: National Training Laboratories, 1969.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SPIDERHEAD. Direção: Joseph Kosinski. Netflix, 2022.